

O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO “PERFIL”: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE ELE E PLA

Thayane Silva CAMPOS*
Ana Florencia CODEGLIA**

- **RESUMO:** Partindo do pressuposto de que a forma como nos comunicamos se dá por meio de enunciados, concretizados nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2015), estes devem ser considerados no trabalho com as línguas estrangeiras, a fim de possibilitar aos alunos que façam uso do idioma em diferentes contextos de comunicação. Dessa forma, neste trabalho, definimos o que é gênero discursivo e discutimos as especificidades que devem ser consideradas ao realizar um trabalho com os alunos a partir de gêneros. Por fim, por meio do relato e da avaliação de uma atividade com o gênero discursivo “perfil”, analisamos como ocorreu essa transposição didática para a sala de aula. Essa atividade foi aplicada em duas turmas da UFMG, uma de língua espanhola, para alunos que estão na graduação em Letras e outra de português como língua adicional, para alunos que estão realizando seus estudos no Brasil.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Gênero Discursivo. Língua Espanhola. Português Língua Adicional. Perfil

Introdução

Segundo o banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2016), até o final de 2012 constavam um total de 9 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado que usaram como uma das palavras-chave o termo “gênero discursivo”. Se mudarmos a busca para a palavra-chave “gênero textual”, esse número aumenta de 12 para 18 dissertações e teses, o que nos leva a concluir que houve mais pesquisas que se dedicaram ao gênero textual que ao gênero discursivo no período pesquisado.

* UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte – MG – Brasil. 31270-901 - thayane_campos@yahoo.com.br.

** UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte – MG – Brasil. 31270-901 - anacodeglia@gmail.com.

No entanto, a abordagem do gênero voltada para o discurso vem ganhando cada vez mais notoriedade, com a publicação de livros que tratam sobre o assunto (vide, por exemplo, ROJO; BARBOSA, 2015) e com a sua menção em documentos oficiais do governo relacionados à educação. Um exemplo é a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que foi publicada, em versão preliminar, em abril de 2016 e que destaca a necessidade de se trabalhar com o gênero do discurso, sendo que “[...] a perspectiva é a da produção (e não somente do produto), segundo a qual o discurso só se concretiza na interação, levando-se em conta as condições socioculturais dos participantes e seus propósitos na situação de comunicação” (BRASIL, 2016, p. 125).

Levando em consideração a necessidade de se explorar a perspectiva do discurso nos gêneros, então, neste trabalho nos dedicamos, primeiramente, a apresentar a definição de “gênero discursivo”, em contraposição à de “gênero textual”. Em seguida, discutimos as especificidades que devem ser consideradas ao explorar tal perspectiva em sala de aula, para que, de fato, ocorra um trabalho que considere o discurso. Por fim, analisamos a transposição dessa proposta para a sala de aula, a partir do relato e da análise de uma atividade com o gênero “perfil”.

Essa atividade foi aplicada em duas turmas, uma de língua espanhola (ELE), para alunos que estão na graduação em Letras, e outra de português como língua adicional (PLA), para alunos que estão realizando seus estudos no Brasil, em nível de graduação ou pós-graduação. É importante ressaltar que os dois grupos estão no nível inicial de estudo da língua, no entanto, apenas o segundo está em processo de imersão. Dessa forma, ao considerar a atividade desenvolvida, nós, professoras das disciplinas, optamos por elaborar uma atividade que tivesse como ponto de partida o ensino do gênero discursivo “perfil”, mas em alguns momentos seguimos caminhos distintos, apesar de os objetivos serem os mesmos.

Gênero discursivo: definições e caminhos

Para definir gênero discursivo, é necessário recorrermos à primeira definição do termo apresentada por Mikhail Bakhtin (2015), em *Estética da Criação Verbal*. No capítulo intitulado Os gêneros do discurso, o autor explana sobre a forma como nos comunicamos e resalta as características que fazem de um enunciado um gênero do discurso. Dessa forma, segundo o autor:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus **tipos relativamente**

estáveis de enunciados, os quais denominamos **gêneros do discurso** (BAKHTIN, 2015, p. 261-262, grifo do autor).

A leitura desse excerto permite perceber que, ao focalizar o ensino/aprendizagem nos gêneros discursivos, estamos lidando com a língua em uso, já que a forma como nos comunicamos se dá por meio dos enunciados. Além disso, nesse trabalho, é preciso considerar os três elementos citados pelo autor e que são indissociáveis: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Isso significa que, ao pensar em atividades que tenham como foco o estudo dos gêneros do discurso, é preciso centrar-se “sobretudo no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-históricos” (ROJO, 2005 p.185), o que se diferencia do estudo a partir dos gêneros textuais, que se dedica à “descrição da materialidade textual” (ROJO, 2005, p. 185).

Isto é, um trabalho com os gêneros discursivos deve brindar ao aluno a possibilidade de perceber que “a forma composicional e o estilo são relevantes no texto não por si mesmos, mas para fazer ecoar os seus sentidos ou o seu tema” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 94). O tema, na perspectiva bakhtiniana, não é o assunto do texto, mas sim “o conteúdo inferido com base na **apreciação de valor**, na avaliação, no **acento valorativo** que o locutor (falante ou autor) lhe dá” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 87, grifo das autoras).

Em outras palavras, o foco, na perspectiva do gênero discursivo, não está apenas na materialização do texto, mas também em sua relação com as valorações e as ideologias do seu enunciador, considerando o contexto sócio-histórico em que este se insere. O aluno deve ser levado a perceber que por trás do texto há um locutor, que está situado em um contexto específico, e que suas escolhas de estilo, ou seja, suas escolhas linguísticas (vocabulário, sintaxe, registro etc.), não foram feitas por acaso, mas sim com um intuito específico: o de demonstrar o seu ponto de vista, mesmo que não tenha consciência desse intuito.

Uma maneira de trabalhar com o gênero, considerando o discurso e as estratégias utilizadas pelo autor para fazer ecoar o tema, é explorando os três planos de leitura estabelecidos por Cassany (2006, p.52, tradução nossa, grifo do autor):

[...] distinguiremos três planos: **as linhas, as entrelinhas e por trás das linhas**. Compreender **as linhas** de um texto refere-se a compreender o significado literal, a soma do significado semântico de todas as suas palavras. Com **entrelinhas**, referimo-nos a tudo o que é deduzido a partir das palavras, mesmo que não tenha sido dito explicitamente: as inferências, as pressuposições, a ironia, os duplos sentidos etc. E o que há **por trás das linhas** é a ideologia, o ponto de vista, a intenção e a argumentação que aponta o autor¹.

¹ “[...] *distinguiremos tres planos: las líneas, entre líneas y detrás de las líneas. Comprender las líneas de un texto se refiere a comprender el significado literal, la suma del significado semántico de todas sus palabras. Con*

Fazer com que os alunos explorem o que está explícito, o que está implícito e a ideologia que circula no texto, em conjunto, é uma forma de permitir que eles entendam a sua significação, além de ser uma maneira de evitar que o texto seja visto de maneira descritiva, normativa ou prescritiva, como bem apontam Rojo e Barbosa (2015).

É importante destacar, também, a importância de considerar o dialogismo que existe na linguagem, ou seja, o fato de que o gênero discursivo possui um propósito básico, que é a interação entre sujeitos. Dessa forma:

As relações dialógicas diferem dos estudos limitados às relações linguísticas entre elementos do sistema da língua porque ultrapassam esse campo, estendendo-se para o discurso, para o extralinguístico, ou seja, para o extraverbal, compreendido como a dimensão e o caráter social do enunciado (COSTA-HÜBES, 2014, p.17).

A partir disso, é possível entender que, enquanto a perspectiva dos gêneros textuais tem como foco o estudo das características estruturais e linguísticas do texto por si mesmas, a perspectiva dos gêneros discursivos considera aquilo que vai além do texto: quem é o enunciador, em que contexto se insere o texto, qual é a relação entre locutor e interlocutor e quais são os objetivos do autor. Em resumo, como nos mostra Costa-Hübes, o extraverbal, o extralinguístico e o contexto social tornam-se elementos indispensáveis para o entendimento do gênero discursivo.

Nesse trabalho que considera o contexto social, é preciso levar em conta que, muitas vezes, serão necessários conhecimentos prévios por parte dos alunos sobre o contexto específico em que se insere o texto, a fim de que eles consigam explorar o gênero discursivo e entender as significações que nele estão presentes. Para isso, como nos mostram Barros e Costa (2010), algumas estratégias de leitura podem ser desenvolvidas:

É importante que o professor pense em formas de preencher os vazios de informação que possam desfavorecer a compreensão dos textos lidos: fornecer as informações, sugerir investigações. Outras estratégias: formulação de hipóteses, inferências, consulta ao dicionário, leitura de outras seções do jornal [no caso de gêneros veiculados nesse suporte] etc. (BARROS; COSTA, 2010, p. 114).

Podemos perceber, então, que o trabalho com o gênero discursivo é complexo, pois são vários os elementos que interagem para a construção dos significados e, conseqüentemente, vários aspectos devem ser abordados para a leitura ou a produção de um gênero específico. Isto é, o discurso a partir do gênero se dará pela combinação

entre líneas, a todo lo que se deduce de las palabras aunque no se haya dicho explícitamente: las inferencias, las presuposiciones, la ironía, los dobles sentidos, etc. Y lo que hay detrás de las líneas es la ideología, el punto de vista, la intención y la argumentación que apunta el autor.”

de vários componentes: a estrutura composicional, o estilo, o tema, o contexto sócio-histórico e os conhecimentos prévios do leitor.

Outro aspecto relevante que devemos apontar é que existem gêneros discursivos que permitem um trabalho mais aprofundado em relação às escolhas estilísticas do enunciador e à apresentação de sua ideologia, como é o caso de notícias, artigos de opinião, letras de música e muitos outros. Por outro lado, alguns gêneros possuem pouca flexibilidade para que o autor se expresse, como é o caso de formulários, bulas de remédios, receitas etc. Muitas vezes cabe ao professor, então, avaliar quais gêneros devem ser explorados com seus alunos e de que forma a relação entre tema, estilo e forma composicional pode ser explorada em cada um.

Um dos maiores desafios do trabalho com os gêneros discursivos é justamente a seleção dos gêneros que serão abordados com os alunos. Ora, se todas nossas ações diárias, tanto no âmbito privado quanto público, ocorrem por meio dos gêneros, supõe-se que o trabalho com a língua (materna ou estrangeira) deve ser feito partindo do estudo desses gêneros. No entanto, ainda é difícil desvincular-se do estudo da gramática como eixo guiador da grade escolar e muitos colégios possuem um currículo altamente restrito e inflexível.

Até aqui, procuramos mostrar alguns conceitos referentes à perspectiva dos gêneros discursivos, apontar alguns caminhos que acreditamos que devem ser seguidos e problematizar alguns desafios que são enfrentados no ensino/aprendizagem de línguas a partir dos estudos dos gêneros do discurso. Levando tudo isso em consideração, relatamos duas experiências, em contextos de ensino distintos, sobre o estudo do gênero “perfil”. Nosso intuito não é mostrar uma atividade perfeita, mas sim apontar acertos e falhas das nossas experiências, além de discutir sobre os desafios encontrados no momento de unir a teoria à prática.

Gênero “perfil”: transposição didática

Antes de passarmos aos relatos de experiência, é importante que falemos sobre os contextos em que as atividades foram aplicadas e sobre como se deu a escolha do gênero “perfil” pelas autoras, que atuam como professoras de língua estrangeira (estágio docência) na graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG).

A atividade foi aplicada em uma turma da disciplina Língua Espanhola 1, composta por alunos brasileiros que, em sua maioria, tiveram pouco ou nenhum contato prévio com o idioma espanhol em suas vidas. Grande parte dos alunos é da própria FALE, mas há também cinco alunos do curso de Teatro. Os estudantes possuem duas aulas geminadas de 50 minutos, às terças e quintas-feiras, totalizando três horas e vinte minutos de aula por semana. Assim, é importante considerar que o contato desses alunos com a língua estrangeira é relativamente pequeno, já que não se encontram em processo de imersão e possuem poucas horas de aulas semanais.

Além disso, a atividade também foi aplicada em uma turma da disciplina Português como Língua Adicional Básico, composta por alunos estrangeiros, falantes de línguas próximas ao português e que cursam disciplinas na UFMG em nível de graduação ou pós-graduação. A turma é heterogênea tanto em relação à nacionalidade dos alunos, quanto em relação aos cursos realizados por eles, no entanto, nenhum deles havia estudado a língua portuguesa antes. Os estudantes possuem duas aulas geminadas de 50 minutos, às terças e quintas-feiras, totalizando três horas e vinte minutos de aula por semana. Neste caso, é importante considerar que o contato desses alunos com a língua estrangeira é alto, já que se encontram em processo de imersão e realizam todas as aulas de seus cursos em português.

Essa contextualização é importante para mostrar as semelhanças entre as turmas, o que nos fez optar por trabalhar o mesmo gênero: o perfil. Por outro lado, é importante destacar que as diferenças entre os dois contextos nos fizeram seguir caminhos distintos em alguns momentos, apesar de os objetivos serem os mesmos.

Como falamos anteriormente, a escolha do gênero discursivo a ser trabalhado é bastante desafiadora, pois pode ocorrer a partir de diferentes estratégias: dos gêneros que os alunos mais utilizam em sua vida extraescolar, dos conteúdos linguísticos e discursivos que são focalizados na disciplina, da própria grade escolar, que exige a abordagem de certos gêneros específicos, do livro didático utilizado pelo professor, da flexibilidade do gênero e da possibilidade de explorar a ideologia por trás do texto, entre muitas outras alternativas.

Em nosso caso, a escolha por propor uma atividade com o gênero “perfil” se deu a partir de vários fatores: primeiramente, esse gênero permite desenvolver os conteúdos linguísticos e as funções comunicativas que são exigidos nos programas das duas disciplinas. Nas ementas, algumas das competências discursivas abarcadas são: apresentar-se, expressar gostos e preferências, descrever objetos e pessoas. Dentro das competências linguísticas, está o estudo dos pronomes pessoais, do presente do indicativo e do verbo gostar. Levando em consideração as características do gênero “perfil”, acreditamos que é possível propor atividades com todos esses conteúdos supracitados, que fazem parte dos programas e devem ser cumpridos.

Além disso, sabemos que o perfil é um gênero discursivo que pode circular em diversos contextos e com diferentes finalidades: podemos ter um perfil em redes profissionais como o *LinkedIn*, em redes acadêmicas como o Lattes, em redes sociais como o *Facebook*, em blogs, em sites de relacionamentos, em ambientes de educação a distância e em muitos outros. Assim, parece-nos que o perfil é um gênero com o qual o aluno se deparará, em sua vivência, em variadas situações. Dessa forma, consideramos que esse gênero é relevante para o aprendizado dos estudantes, tanto em sua atuação acadêmica como em sua vida pessoal.

Outro fator que consideramos é que, por se tratar de turmas do primeiro nível de língua estrangeira, a maioria dos alunos ainda não se conhecia antes, o que faz com que seja preciso que eles se apresentem uns aos outros, já que provavelmente passarão

mais de um semestre sendo colegas de turma. Assim, um de nossos objetivos foi proporcionar uma experiência significativa e autêntica para os estudantes, de forma que eles participassem de uma atividade relevante para o âmbito social de suas vidas.

O trabalho com o gênero “perfil” no contexto de uma turma de ELE

Tomando como referência que uma das funções de um perfil é que o locutor se apresente, o trabalho com esse gênero não partiu do próprio perfil, mas sim de um vídeo autêntico, retirado do *Youtube*, em que uma mulher mexicana se apresenta². É importante destacar que esse vídeo foi trabalhado logo na primeira aula, quando os alunos ainda não haviam tido contato formal com a língua espanhola na disciplina. Assim, o vídeo funcionou também como forma de estabelecer um contato inicial com a língua oral e com o vocabulário do idioma. Após assistir ao vídeo, os estudantes foram levados a responder quais informações a locutora utilizou em sua apresentação (nome, idade, endereço, profissão, gostos, nacionalidade e idiomas que fala). O objetivo, então, foi que eles mesmos percebessem que tipos de informações são privilegiadas quando alguém vai se apresentar.

Como já foi dito, o nosso objetivo aqui não é apresentar uma atividade perfeita, mas sim apontar também alguns aspectos negativos e que podem e devem ser melhorados em experiências futuras. Neste caso, um deles diz respeito ao contexto de produção. Como nos sinalizam Pereira e Graça (2007, p. 179),

[...] o conceito de “contexto de produção” procura abranger os factores que funcionam como condições de possibilidade (lugares e tempo de produção, estatuto social do emissor e do receptor e objectivos de interacção) que se apresentam ao agente no momento da realização de determinada acção de linguagem.

Dessa forma, saber sobre o contexto de produção de um texto significa poder compreender as estratégias utilizadas pelos interlocutores para alcançar seu objetivo. No entanto, como o vídeo utilizado no trabalho com as apresentações foi retirado do *Youtube* e não há informações sobre o contexto em que foi gravado (como quem era o interlocutor e o objetivo do vídeo), o foco incidiu na estrutura e no estilo da apresentação, sem considerar as estratégias utilizadas pela locutora para causar uma boa impressão em seu ouvinte, se esse fosse o caso, por exemplo.

Assim, para trabalhar também com o tema, poderiam ter sido formuladas hipóteses sobre o objetivo do vídeo (se era uma apresentação para um emprego ou para uma rede social, por exemplo) a partir das informações trazidas pela locutora (endereço, línguas que fala, gostos pessoais). Diante disso, os alunos poderiam refletir sobre as estratégias utilizadas pela mulher para convencer o seu interlocutor de alguma maneira. Outro

² Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AKZhU0hV6TU>>. Acesso em: 06 set. 2016.

ponto que poderia ser explorado é o local onde o vídeo foi gravado e até mesmo a qualidade da filmagem, que dão um tom mais informal à apresentação.

Em seguida, foi pedido que os alunos buscassem outro vídeo em que alguém se apresentasse em espanhol, com o objetivo de realizar uma comparação entre eles e, assim, procurar as “características relativamente estáveis” (BAKHITIN, 2015, p.262) de uma apresentação. O importante aqui foi incentivar a autonomia dos alunos e evitar passar uma “receita de bolo” sobre o gênero em questão.

Com o objetivo de mostrar mais exemplos e, assim, fornecer mais subsídios para que os alunos realizassem sua própria apresentação posteriormente, foi passado um trecho do filme argentino *Valentín*, em que o personagem principal se apresenta, e os estudantes, novamente, tiveram que dizer quais informações eram trazidas pelo protagonista.

A partir de todos os vídeos assistidos, foi possível observar algumas características estáveis do gênero apresentação. Neste caso, os alunos perceberam que a maioria começava com uma saudação e apresentava o nome, a idade, a ocupação e as atividades de ócio do locutor. Também foi notado que outras informações variam de acordo com o objetivo de cada um. No caso do filme *Valentín*, por exemplo, o protagonista é uma criança que narra sua vida, apresentando, inclusive, informações muito pessoais, como o fato de ter sido abandonado pela sua mãe e de sofrer com isso. Já em apresentações para intercâmbios, por exemplo, esse tipo de informação não consta, pois não é do interesse do interlocutor tomar conhecimento desse tipo de relato.

Depois disso, a partir das informações identificadas em todos os vídeos assistidos, os alunos tiveram que escrever um texto se apresentando. Foi definido que as cinco informações comuns à maioria dos vídeos (saudação, nome, idade, ocupação e atividades de ócio) deveriam constar na apresentação de todos, sendo que as outras informações seriam livres, ficando a critério de cada um. Os textos foram comentados pelos colegas e, depois, corrigidos por nós. Essa produção inicial serviria, posteriormente, como base para a realização do perfil.

Em outra oportunidade, foi levada uma canção da banda *Calle 13*, intitulada *Latinoamérica*³, em que acontece uma apresentação mais subjetiva, e o eu lírico é a representação da comunidade latino-americana. Essa música funcionou como um momento de reflexão sobre o que era dito na letra, mas também como um momento de reflexão sobre quem são os alunos e sobre os diferentes tipos apresentações que as pessoas podem fazer de si.

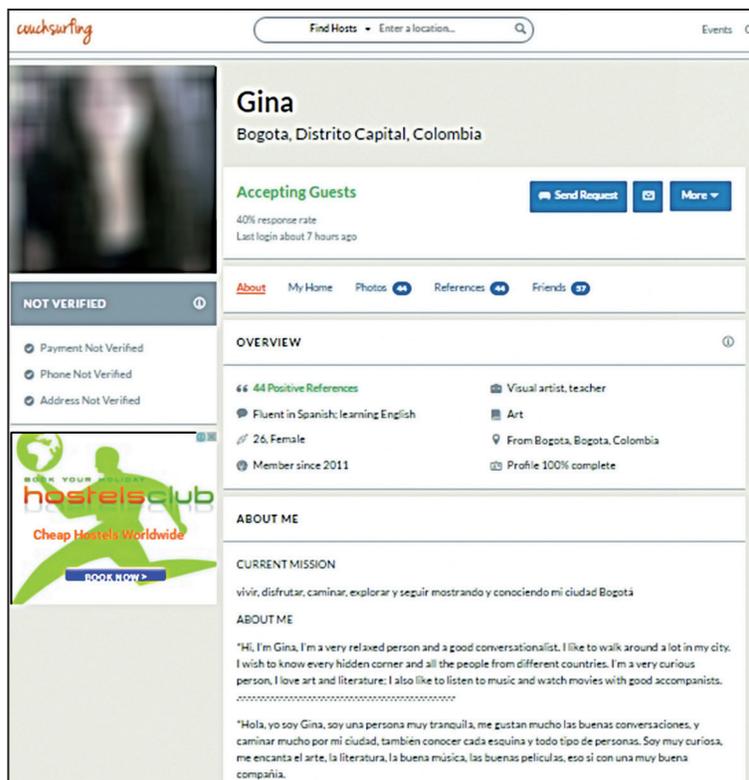
Para dar continuidade ao trabalho, pedimos aos alunos que levassem um exemplo de um perfil em espanhol e foi feita uma comparação entre a estrutura composicional, o estilo e as informações dos perfis escolhidos por eles. Nesse momento, foi feita uma discussão oral sobre o tipo de informações que cada locutor traz dependendo do objetivo de seu perfil. Se este é veiculado no *LinkedIn*, por exemplo, o autor tem um objetivo, que é expor suas características profissionais, apontando suas qualidades, com o intuito

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dOiapn9mCl0>>. Acesso em: 06 set. 2016.

de conseguir uma vaga de emprego ou de, no mínimo, construir um *networking* e se autopromover. Dessa forma, ele selecionará algumas informações (como formação acadêmica e experiência profissional) e descartará outras (como comidas preferidas e atividades de ócio que pratica). Além disso, ele utilizará o registro da língua formal e um tom mais sério. Por outro lado, se essa mesma pessoa tiver um perfil no *Tinder*, aplicativo de relacionamentos, ela optará por selecionar outro tipo de informações, como as que foram descartadas no perfil do *LinkedIn*. Ela também poderá optar por uma linguagem mais informal. Isso porque o seu interlocutor e os seus objetivos são outros. Nos dois casos, no entanto, é comum que as pessoas escolham apenas características positivas para expor, já que o intuito é a autopromoção. O objetivo dessa discussão foi mostrar aos alunos que essas escolhas não se dão por acaso, mas sim porque há sempre uma intenção do enunciador por trás do seu texto.

Depois, alguns alunos leram os perfis que levaram e discutiram, oralmente, as intenções dos autores ao fornecer certas informações, de acordo com o suporte em que o perfil circulava e de acordo com o seu objetivo. Em seguida, foi analisada também a estrutura composicional desses perfis, e os alunos, junto conosco, identificaram os pontos em comum entre eles. Foi constatado que a maioria dos perfis levados pelos estudantes possuía três características: uma foto da pessoa, uma seção com os dados básicos, em formato semelhante a um formulário, e uma seção de apresentação com um texto livre, bem semelhante àquele visto nos vídeos, no início da atividade. Alguns exemplos desse gênero levados pelos alunos foram: perfil do *Moodle*, perfil do *Airbnb*, perfil do *Couchsurfing*, como mostra a figura 1, entre outros.

Figura 1 – Exemplo de um dos perfis levados pelos alunos



Fonte: Couchsurfing⁴.

Após a seleção dos pontos em comum e da reflexão sobre as características de cada perfil, foi decidido que as produções dos alunos deveriam conter foto, dados básicos e um texto livre, que possuísse informações relacionadas a gostos pessoais, família, trajetória acadêmica e profissão. Ficou acordado que esse texto livre seria flexível, pois cada um dos perfis analisados trazia informações diferentes, isto é, não há um padrão específico a ser seguido, como ocorre em gêneros mais inflexíveis como receitas e bulas de remédio. Para a produção do texto, então, os alunos deveriam considerar que o público-alvo eram os seus colegas, e utilizar estratégias para incluir elementos que fossem relevantes nesse contexto.

Finalmente, foi solicitada a primeira versão da produção escrita, a ser corrigida por nós. Nessa correção, foram considerados aspectos linguísticos, a estrutura (se o perfil possuía foto, dados básicos e uma apresentação pessoal) e a relevância das informações

⁴ Disponível em: <<https://www.couchsurfing.com/people/ginatalia11>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

trazidas pelos alunos, bem como a coerência e a coesão do texto. Uma das alunas, por exemplo, entregou na primeira versão uma apresentação pessoal, mas sem inserir a foto e algumas informações básicas, estrutura identificada na maioria dos perfis e que deveria ser utilizada por eles. Já na segunda versão, ela adequou o seu texto, incluindo esses aspectos em seu perfil. A seguir, apresentamos a primeira e a segunda versão do texto dessa aluna, nas figuras 2 e 3.

Figura 2 – Primeira versão do perfil de uma das alunas da turma, com comentários da professora.

Presentación:

Mi nombre es [redacted] tengo 47 años, soy viuda y vivo con mis dos hijos en Belo Horizonte. Estudio Letras en la Universidad Federal de Minas Gerais y soy maestra en la Escuela Municipal de la ciudad de Sabará. En esa escuela trabajo con niños entre seis y siete años. Son muy pobres, y viven en la periferia de Sabará. En mi ciudad hay muchos cines y teatros, bares y restaurantes. Me gustan mucho las ferias de artesanías, pues puedo comprar cosas bonitas y conocer un poco más de la cultura de mi país. Me encanta aprender español. Me gusta escuchar música y mirar a la tele. También me deja muy feliz quedarme con mi familia en los fines de semana y charlar con mis amigos. Tengo un perro llamado Half. Es un pinscher y ya lleva sus cinco años. Es muy agitado y come mucho, pero es un buen perro, que tiene mucho amor a ofrecer.

[redacted] la presentación está muy buena. Pero faltaron los datos iniciales y la foto, como vimos en la estructura de los perfiles en clase.

Fonte: Exercício dado em aula.

Figura 3 – Segunda versão do perfil de uma das alunas da turma, postado em mural online.



Fonte: Exercício dado em aula.

A segunda versão, atendendo aos comentários, foi postada no *Padlet*. A ideia era aproximar os alunos a uma situação real de uso da língua, em que a leitura não ficasse apenas destinada à professora. Vale ressaltar que esse trabalho não foi feito em poucas aulas, mas sim ao longo de quase dois meses. Assim, os conteúdos linguísticos foram tratados paralelamente, de forma a permitir que os alunos tivessem conhecimentos suficientes para a produção do seu perfil até o meio do semestre.

Dessa maneira, entendemos que trabalhar com os gêneros discursivos não significa ignorar os conteúdos gramaticais e funcionais da língua. Ao contrário, estes devem, sim, ser explorados, mas de forma que possam ser aplicados em situações comunicativas que sejam significativas para a vivência dos alunos. Como nossa comunicação se dá por meio de enunciados, concretizados nos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2015), é preciso que os alunos tenham conhecimento sobre seu funcionamento e sobre a

forma em que se organizam (estrutura composicional, estilo e tema), bem como saibam utilizar os recursos linguísticos necessários para a leitura e a compreensão desses gêneros.

O trabalho com o gênero “perfil” no contexto de uma turma de PLA

Tomando como referência a mesma questão apontada no trabalho com a turma de ELE, ou seja, que uma das funções de um perfil é que o locutor se apresente, o trabalho com esse gênero não partiu do próprio perfil. Com a turma de PLA, começamos com uma atividade de pré-visualização/audição, em que os alunos deveriam identificar em que momentos da nossa vida precisamos nos apresentar a alguém; que informações devem estar nessa apresentação e se fornecemos sempre as mesmas informações ou se depende do contexto. Posteriormente, foram usados dois textos diferentes, o primeiro foi um vídeo autêntico, retirado do *Youtube*, em que uma candidata ao programa Big Brother Brasil 11 (BBB 11) se apresenta⁵ e o segundo, uma canção composta por Erasmo Carlos e interpretada pela cantora Gal Costa, intitulada “Meu nome é Gal”⁶, em que há um trecho que se assemelha a uma apresentação. Como tarefa, os alunos deveriam ver o vídeo, escutar a música e verificar quais informações foram transmitidas nas duas apresentações e quais as semelhanças e diferenças na forma como as duas locutoras se apresentaram. O objetivo, então, foi que eles mesmos percebessem quais as possibilidades existentes na hora de uma pessoa se apresentar e verificassem que a intenção do locutor no momento de fazê-lo influenciava diretamente na estrutura e no estilo da apresentação.

Sobre o contexto de produção dos textos, foi possível discutir com os alunos em que época foram gravados e com que objetivos, evidenciando aspectos do tema, que, conseqüentemente, refletem na estrutura composicional e no estilo de cada texto. Dessa forma, no vídeo da candidata ao BBB 11, tendo conhecimento sobre o programa e de que o objetivo dela ao se apresentar é convencer seu interlocutor de que ela é uma boa escolha para participar do *reality show*, é possível verificar a forma como seu discurso é construído, evidenciando que é uma mulher trabalhadora, que, inclusive, não consegue conviver muito com a filha, para poder trabalhar e sustentar a casa, já que é mãe solteira. Ao relatar esse fato, ela chama a atenção do seu ouvinte para as dificuldades pelas quais passa e como seria importante para ela entrar no BBB e ter a oportunidade de ganhar o prêmio.

Já na canção “Meu nome é Gal”, para que os alunos pudessem entender as escolhas feitas por Erasmo Carlos na hora de compor a letra, era imprescindível que eles soubessem o que o cantor e compositor viveu no Brasil em 1969, data da produção da música, o que nos leva a trabalhar o tema do texto, evidenciando, também, aspectos

⁵ Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DugFjI4mQ6U>>. Acesso em: 8 set. 2016.

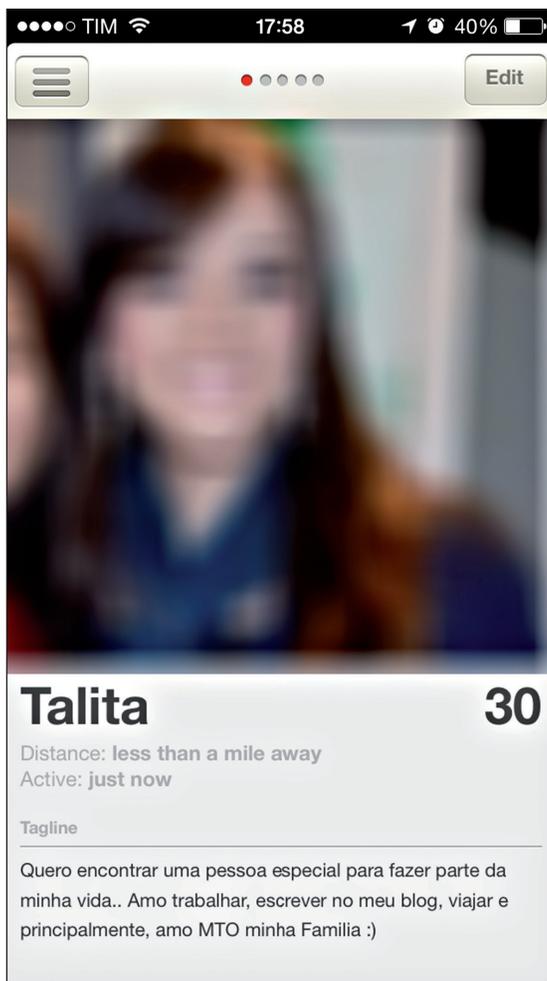
⁶ Música disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UbQjG5TmyIs>>. Acesso em: 8 set. 2016.

da construção composicional e do estilo: “Erasmus conta que depois de fazer sucesso era recebido ‘nas casas de famílias ricas em São Paulo’ mas percebia que era admitido somente como ‘atração’ – ‘Se tentasse namorar alguma moça da família sinalizavam que deveria manter-se no seu lugar’” (HUNGRIA, 2012).

Ou seja, o trabalho realizado não focou apenas no que era dito pelas duas locutoras, mas também no porque era dito, ou seja, o que se queria alcançar com os dois enunciados e como os discursos foram construídos para chegar a esse objetivo. Após essa atividade, os alunos elaboraram uma lista de informações que seriam interessantes para que eles se apresentassem em sala de aula, tarefa que foi feita logo em seguida.

Posteriormente, para começar a tratar do gênero “perfil”, os alunos deveriam responder o que é um perfil e em que meio de circulação é possível encontrar esse gênero discursivo. Logo depois, diferentemente do trabalho feito na turma de ELE, escolhemos levar diferentes exemplos de perfis, com o objetivo de evidenciar as características relativamente estáveis do gênero (BAKHTIN, 2015, p. 262). Sendo assim, entre os exemplos levados para a sala de aula estiveram: perfil de blog, de colunista de jornal, de *Facebook*, de *Instagram* e de *Tinder*. A partir de análises desse material feitas em sala de aula, os estudantes perceberam que para cada um dos meios de circulação tratados pode haver variações na elaboração do perfil, como é o caso do blog, por exemplo, em que o blogueiro pode optar por se descrever em primeira ou em terceira pessoa do singular; ou como o perfil do *Tinder*, figura 4, em que o usuário opta por colocar as informações que considera mais relevantes para atrair uma pessoa. Além disso, também foi constatado que, geralmente, um perfil possui foto.

Figura 4 – Exemplo de um dos perfis levados pela professora.



Fonte: Tinder⁷.

No caso do perfil do *Tinder* mostrado como exemplo, evidenciou-se o fato de que se trata de um texto breve, por questões de espaço, e que, geralmente, se dedica a mostrar as preferências da pessoa e o tipo de pretendente que ela busca. Dessa forma, o(a) locutor(a) aponta aspectos positivos da sua personalidade, para se autopromover. A linguagem costuma ser bastante coloquial, podendo conter abreviações e *emoticons*, além de apresentar, pelo menos, uma foto.

⁷ Disponível em: <<http://www.startupsstars.com/2013/10/tinder-serie-app-favorito/>>. Acesso em: 05 set. 2016.

O trabalho teve seguimento com uma canção da banda de *rap* Oriente, intitulada “Quem sou eu”⁸, em que, como na música *Latinoamérica*, acontece uma apresentação mais subjetiva, e o eu lírico é a representação de uma comunidade pobre, marginalizada pela sociedade em geral. Além de discutir sobre o gênero musical *rap*, aproveitou-se para mostrar aos estrangeiros o gênero no Brasil e as manifestações culturais promovidas pela comunidade *Hip Hop* em Minas Gerais, a partir do movimento Família de Rua⁹. A música cumpriu o papel de fazer os alunos refletirem sobre quem são as pessoas da canção, o que faz com que elas sejam discriminadas e a forma como o eu e o outro é retratado a partir das escolhas lexicais e das metáforas escolhidas. Também foi possível propor a eles uma interpretação que considerasse não apenas a letra, mas a batida, o ritmo e o som, o que compõe o estilo do *rap*.

Após todo esse trabalho e a partir da lista elaborada pelos alunos para a apresentação em sala, criamos um roteiro para a escrita do perfil, considerando como interlocutores os próprios colegas e nós e como modo de circulação o mural online *Padlet*, ao que todos os alunos teriam acesso. Assim, foi decidido que os perfis deveriam conter foto, nome completo, apelido, idade, data de nascimento, cidade e país de nascimento, gostos pessoais, tipo de música que escuta, filmes e livros preferidos e características psicológicas. Além disso, foi sugerido que ao final, o aluno criasse um pequeno parágrafo ou uma frase curta que o mostrasse de forma mais subjetiva e/ou metafórica, como na canção “Quem sou eu”. Caso não quisesse, ele também poderia optar por escrever um trecho de uma música ou obra literária que o representasse.

Por fim, assim como na turma de ELE, foi solicitada a primeira versão da produção escrita, a ser corrigida por nós. Nessa correção, foi considerado se o aluno de fato escreveu o gênero pedido; se obedeceu à estrutura do perfil, com foto, dados básicos e as informações que foram definidas em sala e deveriam estar no texto; se a escrita estava coesa e coerente; aspectos linguísticos e influência da língua materna. Uma das alunas, por exemplo, entregou na primeira versão o texto todo estruturado em tópicos, como se estivesse respondendo a um questionário. Apesar de saber que é possível encontrar perfis com essa estrutura, ela foi orientada a reescrevê-lo, pois a proposta era que eles escrevessem um texto corrido. Já na segunda versão, ela adequou o seu texto, seguindo o que foi pedido. A seguir, apresentamos a primeira e a segunda versão do texto dessa aluna, nas figuras 5 e 6. É importante ressaltar que, a pedido dos alunos, a última parte do perfil, que deveria conter alguma frase que os representasse, poderia ser escrita em qualquer língua, já que, se trechos de canções, poemas etc fossem traduzidos, poderiam perder a sua essência.

⁸ Música disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RO1FI-aseYI>>. Acesso em: 10 set. 2016.

⁹ Fanpage da Família de Rua: <<https://www.facebook.com/familiadrua/?fref=ts>>. Acesso em: 10 set. 2016.

Figura 5 – Primeira versão do perfil de uma das alunas da turma, com comentários da professora.

Perfil

Nome completo: [REDACTED]
Apelido: An, Anrí, Ri
Idade: 28 anos, 17 de janeiro de 1987
Cidade e país onde nasceu: São José, Costa Rica
Gosto: ler, dormir, escutar música, cozinhar, sair com meus amigos, futebol
Não gosto: correr, das mentiras, brigas
Tipo de música: indie pop, country music
Filme gosta: comédia, drama, suspense. Filmes preferidos: My sister's keeper, Begin again
Caract psicológicas: alegre, divertida, despistada, confiável, responsável e medrosa
Frase que gosta:

1. Courage doesn't always roar. Sometimes courage is the quiet voice at the end of the day saying "I will try again tomorrow" M.A Radmacher
2. Sapere aude
3. "Aceptar es una cuestión de tiempo, perder es una cuestión de principios" Albert Espinosa, El Mundo Amarillo.

Andrea, o perfil deveria ser escrito como os exemplos que mostrei na sala, ou seja, em forma de texto corrido. Mas fique tranquila que vou explicar isso na aula de amanhã e você terá a oportunidade de refazê-lo.

Fonte: Exercício dado em aula.

Figura 6 – Segunda versão do perfil de uma das alunas da turma, postado em mural online.



Andrea

Meu nome é [REDACTED], mas me chamam de An, Anrí ou Ri. Tenho 28 anos e nasci em São José, Costa Rica, no dia 17 de janeiro de 1987. Sou dentista e gosto de ler, dormir, escutar música como indie pop ou country, cozinhar, sair com os meus amigos, andar de bicicleta, ver e jogar futebol.

Também gosto de assistir filmes de tipo comédia, drama e suspense. Meus preferidos são "My sister's keeper" e "Begin again". Não acho legal as brigas e mentiras.

Alegre, divertida, distraída, confiável, responsável e medrosa. As minhas frases favoritas são:

1. Courage doesn't always roar. Sometimes courage is the quiet voice at the end of the day saying, "I will try again tomorrow" M.A Radmacher
2. Sapere aude
3. "Aceptar es una cuestión de tiempo, perder es una cuestión de principios" Albert Espinosa, El Mundo Amarillo.

Fonte: Exercício dado em aula.

A segunda versão, atendendo aos comentários, foi postada em um mural online, acessado por toda a turma. Diferentemente do outro grupo, que levou dois meses para realizar esse trabalho, na turma de PLA o percurso relatado foi realizado em três aulas e os alunos tiveram duas semanas para escrever as duas versões e realizar a postagem no *Padlet*. Como esse público está em processo de imersão, eles acabam avançando muito rápido e por isso não seria possível e nem necessário realizar uma atividade mais longa. Dessa forma, todo o conteúdo discursivo e linguístico que deveria ser explorado na primeira parte da ementa do curso: apresentar-se, expressar gostos e preferências, descrever objetos e pessoas, pronomes pessoais, presente do indicativo e verbo gostar, foram trabalhados a partir das produções dos alunos, considerando primeiro o trabalho oral de apresentação, feito em sala e, posteriormente, os perfis escritos. Apenas depois de finalizada as postagens da segunda versão do perfil é que nós sistematizamos os conteúdos gramaticais.

Ao propor esse trabalho com o gênero discursivo “perfil”, nos questionamos muitas vezes se de fato realizávamos um trabalho coerente com o conceito. No geral, acreditamos ter conseguido trabalhar questões importantes, como o tema, o estilo e a composição, mesmo que de maneira mais superficial. No entanto, o que nos motivou nessa atividade foi o conteúdo linguístico que deveria ser trabalhado e a ementa da disciplina, que coloca como um dos gêneros o perfil. Mesmo que tenhamos auxiliado na elaboração dessa ementa e concordado com os gêneros propostos, ao longo do semestre nos questionamos sobre qual seria o melhor gênero para começar um trabalho com alunos que estão iniciando seus estudos na língua portuguesa e em processo de imersão. Outro fator levantado foi o fato de termos nos guiado mais para o ensino dos conteúdos linguísticos, ou seja, trabalhar o gênero “perfil” foi, de certa forma, um pretexto para trabalhar presente do indicativo, pronomes pessoais e verbo gostar. Por fim, nos questionamos sobre qual seria o melhor gênero para ser trabalhado com alunos de PLA, no nível básico, em processo de imersão, não considerando como principal justificativa para esse trabalho os aspectos gramaticais, como foi feito nessa atividade.

Apesar desses questionamentos que levantamos, ao responder aos questionários, os alunos apontaram como positivo o trabalho feito, enfatizando que o percurso realizado e a produção pedida os ajudou no aprendizado. Inclusive, um deles destacou que fugimos do tradicional e consideramos o contexto no qual eles estão inseridos, já outro disse que precisa sempre falar de si para os outros e o perfil permitiu que ele aprendesse a fazer isso em português. Mais um ponto também relevante apontado foi o fato de eles terem considerado a postagem no mural como uma boa maneira de conhecer os companheiros e descobrir pessoas que têm gostos parecidos.

Questionários

Após a finalização da atividade, os alunos responderam a um questionário sobre a trajetória que foi seguida para o estudo do gênero “perfil”, com o objetivo de que

possamos saber como eles se sentiram em relação a esse aprendizado e o que pode ser melhorado. Como alguns alunos não compareceram à aula no dia em que o questionário foi aplicado e como respondê-lo era opcional, não tivemos a participação de todos os estudantes. Na turma de Língua Espanhola, dos 24 alunos assíduos, 17 responderam. Na turma de PLA, foram 13 alunos de 30.

As respostas foram anônimas e as perguntas eram as seguintes:

- a) Você acredita que o percurso realizado pela professora para a escrita do perfil te ajudou a ter elementos para a escrita do seu texto? Você gostou do percurso escolhido?
 - b) Você acha que aprendeu a escrever um bom perfil?
 - c) Esse aprendizado vai ser útil para você?
 - d) Você postou o perfil no Mural criado pela professora?
- d.2) O que achou dessa ideia de postar os perfis com as fotos para que todos se conhecessem melhor?
- e) Caso não tenha postado o perfil, escreva uma justificativa para não ter feito isso.

Todos os alunos das duas turmas (com exceção de um aluno que deixou a resposta à pergunta A em branco) acreditam que o percurso realizado pelas professoras para a escrita do perfil os ajudou a ter elementos para escrever seu texto. Entre os 30 alunos que responderam ao questionário, 28 consideram que aprenderam a escrever um bom perfil e 2 não têm certeza. Além disso, 27 acreditam que o aprendizado será útil para eles e 3 acham que talvez será útil. Em relação à pergunta D, 17 alunos responderam que postaram o perfil no mural online, 8 não o fizeram e 5 deixaram a resposta em branco.

Ao analisarmos o feedback dos estudantes, podemos perceber que a forma de conduzir o trabalho com o gênero discursivo “perfil” foi satisfatória, pois 100% dos alunos gostaram do percurso escolhido pelas professoras e aproximadamente 90% dos alunos consideram que aprenderam a escrever um bom perfil e que o aprendizado será útil para eles.

No entanto, pelo fato de o mural online não ser uma plataforma autêntica de criação e circulação de perfis, alguns alunos se sentiram desmotivados a acessá-la e a ler os textos dos colegas. Um estudante alegou que apenas postou o seu perfil, sem voltar para ler os dos outros. Outros dois alunos disseram que acreditavam que poucas pessoas haviam lido os perfis dos colegas. Outro estudante alegou que achou a plataforma pouco atraente e de difícil acesso. Corroborando com sua ideia, outros dois alunos alegaram que não conseguiram postar o seu perfil por dificuldades de entender o funcionamento da ferramenta. Outro aluno alegou achar desnecessária a postagem no site.

Dessa forma, podemos perceber que a transposição didática do gênero pode prejudicar a motivação dos estudantes, devido à perda da autenticidade da atividade.

Assim, um grande desafio é encontrar ferramentas que possibilitem que os alunos interajam de maneira mais natural em língua estrangeira, sem ter que fazê-lo por obrigação ou pela pontuação recebida. Ainda há muito espaço para a discussão dessa questão, que deve ser mais explorada em trabalhos futuros.

Considerações Finais

Neste artigo, relatamos como se deu o trabalho com o gênero discursivo “perfil” em dois contextos de sala de aula diferentes. Procuramos mostrar a importância de explorar não apenas a forma composicional e o estilo do gênero, mas também o tema e, principalmente, a relação entre esses três elementos. Isso foi possível a partir dos diversos exemplos levados para o ambiente universitário, além das discussões ali propostas. A partir disso, sinalizamos, além das práticas bem-sucedidas, algumas dificuldades encontradas ao se trabalhar com a perspectiva discursiva em sala de aula, como a questão da motivação da atividade tendo em vista o conteúdo linguístico e a necessidade de abordar o presente do indicativo, os pronomes pessoais e o verbo gostar.

Dessa forma, após a finalização da atividade e do *feedback* dos alunos, concluímos que o contexto da turma em que a atividade será aplicada deve ser considerado na elaboração do material a ser utilizado. Um exemplo disso foi o tempo destinado ao trabalho com o “perfil” nas duas salas. Como o grupo de ELE não estava em processo de imersão, tendo, conseqüentemente, menos contato com a língua espanhola, foi necessária uma atividade mais longa, demandando quase dois meses. Já com o grupo de PLA, que estava imerso na língua portuguesa, foi preciso apenas três aulas. Além disso, considerando esse contexto, apesar de o gênero discursivo ter sido o mesmo nas duas disciplinas, o caminho seguido não foi exatamente igual.

Também é importante ressaltar que os gêneros discursivos são utilizados em contextos autênticos e a transposição didática pode desmotivar os alunos. Assim, é preciso encontrar maneiras de aproximar as atividades a práticas que sejam significativas para os estudantes. Pensando nisso, acreditamos que a atividade proposta alcançou em partes essa questão, já que é comum que os alunos sintam a necessidade de escrever informações pessoais nas redes sociais, tanto em língua materna, quanto em língua estrangeira. No entanto, sabemos da artificialidade da tarefa, já que os perfis foram escritos apenas para a sala de aula.

Além disso, para que os estudantes possam refletir sobre a organização do gênero proposto (forma composicional, estilo e tema) é ideal que eles tenham acesso a diferentes amostras, o que lhes foi proporcionado nos dois contextos. É preciso considerar também que alguns gêneros permitem discussões mais aprofundadas a partir de uma perspectiva discursiva do que outros. No gênero “perfil”, o enunciador possui liberdade para marcar seu estilo e selecionar as informações que lhe convém, o que pode ser muito explorado. Em outros gêneros, como receitas e formulários de cadastro, por exemplo, o discurso e

a ideologia não são tão fáceis de serem identificados e, por isso, não é possível realizar um trabalho tão aprofundado.

Por fim, concluímos que um grande desafio ao trabalhar com os gêneros é o cumprimento da grade curricular. Sabemos que muitas vezes o que motiva a escolha de um gênero são aspectos gramaticais e não relacionados às necessidades discursivas dos alunos, por exemplo, o que se enquadra no nosso contexto. Por isso, sugerimos que se opte por escolher um gênero mais relevante para o aluno e que possa servir para trabalhar os conteúdos exigidos no programa da disciplina.

WORKING WITH THE DISCURSIVE GENRE PROFILE: EXPERIENCE REPORT WITH EFL AND PAL STUDENTS

- **ABSTRACT:** *Considering that the way we communicate is by means of statements, embodied within discursive genres (BAKHTIN, 2015), these should be considered when working with foreign languages in order to enable students to use the languages in different contexts of communication. Therefore, in this paper, we define discursive genres and discuss the specifics that should be considered when working the genres with students. Finally, through reporting and evaluating an activity with the discursive genre profile, we analyze how the didactic transposition to the classroom occurred. This activity was applied to two UFMG classes, a Spanish class for undergraduate language students and one Portuguese class as an additional language, for foreign students who are studying in Brazil.*
- **KEYWORDS:** *Discursive Genre. Spanish Language. Portuguese Language. Profile.*

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015 [1953-1953/1979].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**: Proposta Preliminar. 2. versão rev. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **Banco de teses Capes**. 2016. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2016.

BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol. In: BARROS, C. S.; COSTA, E. G. M. **Coleção Explorando o Ensino**. v.16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.85-118.

CASSANY, D. **Tras las líneas**: sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Anagrama, 2006.

COSTA-HÜBES, T. C. Os gêneros discursivos como instrumentos para o ensino da língua portuguesa: perscrutando o método sociológico bakhtiniano. In: NASCIMENTO, E. L.; ROJO, R. H. R. (Org.). **Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade**. Campinas, SP: Pontes, 2014. p. 13-34.

HUNGRIA, J. Erasmo conta a história da letra de “Meu nome é Gal” seu desabafo contra o preconceito. **Blue Bus**. 4 set. 2012. Disponível em: <<http://www.bluebus.com.br/erasmo-counta-a-historia-da-letra-de-meu-nome-e-gal-seu-desabafo-contra-o-preconceito/>>. Acesso em: 11 ago 2015.

PEREIRA, L. A.; GRAÇA, L. Da conceptualização do contexto de produção e da sua produtividade na didática escrita. In: GUIMARÃES, A. M. M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (Org.). **O interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Mercado de Letras, 2007. p. 177-189.

ROJO, R. Gêneros de discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros. Teoria, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Recebido em fevereiro de 2016

Aprovado em junho de 2016